

A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA PARA
O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO

Veruska Cristina dos Santos
Silvana Custódio P. Melo

RESUMO

O desenvolvimento do presente artigo tem como objetivo expor a importância da Docência Universitária para Bacharel em Administração. Inicialmente, foi realizada a pesquisa bibliográfica de autores e suas teorias em diversas áreas da Docência Universitária e também da Administração. Posteriormente, foi feita uma pesquisa de campo, buscando centrar a exposição na problematização e encontrando ao pesquisar respostas sobre o tema enfoque. Demonstra a necessidade da orientação, preparação e capacidade dos bacharéis egressos que se interessem na Docência do Ensino Superior, com saberes didáticos pedagógicos, afinal tais ações resultam na formação de Docentes melhor capacitados, bem como facilidades sobre a forma de manejar o processo de ensino-aprendizagem aos moldes do propósito da Educação Superior.

Palavras Chave: Docência Universitária, Bacharel, Capacidade Pedagógica, Administrador.

68

Abstract:

The development of this article aims to explain the importance of University Teaching for Bachelor of Business Administration. Initially, we performed a literature search of authors and their theories in various areas of University Teaching and Administration also. Later, he was made a field research, seeking exposure focus on questioning and finding answers to the research on the topic focus. Demonstrates the need for guidance, preparation and ability of bachelors graduates who are interested in Teaching in Higher Education, with didactic pedagogical knowledge, after such actions result in the formation of better trained teachers and facilities on how to manage the process of teaching and learning along the lines of purpose of Higher Education.

Keywords: University Teaching, Bachelor, Capacity Pedagogical Administrator

Introdução

Evidenciar ou esclarecer a relação do Bacharel em Administração com o exercício da Docência Universitária como um tema que possui uma pluralidade de aspectos a serem observados é o objetivo deste estudo, pois a Administração, de certo modo, vem sendo desenvolvida nas Universidades como uma atividade organizacional, tipicamente econômica, esquecendo-se de trabalhar também, o lado pedagógico, por que muitos profissionais além de atuarem na área empresarial, também procuram exercer as atividades de docência em instituições de Ensino Superior diversas.

As Instituições de Ensino Superior contratam Administradores pelo fato deles possuírem um estigma de sucesso profissional no mercado de trabalho na área econômica. Assim são contratados como professores, sem terem formação pedagógica, mas não basta ter sucesso no mercado de trabalho para ser um bom professor. É preciso ter domínio didático e a metodologia do ensino que são as características que vão diferenciar dos demais o profissional da educação e do mercado de trabalho administrativo. O diferencial do professor se encontra no trato dessas atividades: didática e metodologia com criatividade No planejamento e práticas diversificadas de ensino. Por mais que o profissional desempenhe muito bem sua função no mercado de trabalho de certa forma é muito importante para os docentes, pois pode ser uma escolha de caminhos futuros.

Com o aumento das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Administração de Empresas, e outros ramos da Administração, surge a prioridade de profissionalismo e profissionalização do professor universitário, seguida da necessidade de um Ensino Superior de qualidade; não somente pela obrigatoriedade da avaliação Institucional, mas principalmente, pela formação crítica.

A pesquisa tem por finalidade conhecer melhor o profissional na educação da área de Administração no Ensino Superior, conhecendo as fraquezas e dificuldades desses profissionais no cotidiano de uma sala de aula. A escolha da temática tem por objetivo analisar a importância da Docência Universitária para o bacharel em Administração.

É de grande importância a pesquisa realizada em torno desta temática, pois visa contribuir para o círculo acadêmico das duas áreas aqui envolvidas: a Administração de Empresas e suas ramificações e a Educação de forma geral. Para UEG, ter como benefício um trabalho de pesquisa, importante na área da Educação, além de proporcionar aos acadêmicos fonte de relevante valor bibliográfico. E, para as Instituições de Ensino Superior (IES) envolvidas, que serão beneficiadas com os resultados levantados e analisados através da pesquisa, oportunizando condições de análise para o Curso de Administração, pois se pretende analisar a importância da Docência Universitária para o Bacharel em Administração.

Frente a essa problemática, surge o questionamento, se os Bacharéis em Administração estão preparados para ministrarem aulas como professor universitário?

Um docente que domine o trato da matéria do ensino, a integre ao contexto curricular e histórico-social, que utilize formas de ensinar variadas, domine a linguagem corporal/gestual e busque a participação do aluno. (CUNHA, 1993, p. 26).

Com este propósito, o professor universitário terá um papel fundamental como mediador do conhecimento que guiarão os alunos na construção do próprio conhecimento que contribuirá para a qualidade de vida da sociedade onde se insere, então, a exigência e necessidade desses profissionais, formadores de opinião, estar preparados para a atuação profissional à Docência Universitária.

Docência Universitária

Quando pensamos em Docência Universitária significa pensar em universidade e suas transformações, pois a profissão Docência é uma prática educativa, sendo como tantas outras profissões que faz parte do contexto, e da realidade social, um desafio, formando a identidade do docente como profissional, segundo Kratz e Freitas;

O conhecimento se renova, constrói e, para atender as novas perspectivas do ensino, o docente precisa que sua formação tome o campo social da prática educativa e de ensinar como objeto de análise, de compreensão de crítica, de proposição, desenvolver a atitude de pesquisar como forma de aprender, investir continuamente em sua formação, ter domínio das técnicas, recursos e estratégias, avançar no científico no tecnológico. (KRATZ e FREITAS, 2010, p.130)

A Docência Universitária busca transformar o perfil do professor universitário, pois sua formação se dá somente na prática, não buscando o verdadeiro saber fundamentado.

O que se observa nos dias de hoje uma imensa preocupação com a educação no mundo todo vista a importância que ela tem no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais e também ao efetivo olhar de pesquisadores, estudiosos e teóricos que se ocupam em observar as transformações na educação, principalmente no contexto da prática diretamente ligada ao crescimento e avanço dos meios que envolvem a evolução em todos os âmbitos sociais, e a

sociedade está se transformando a passos largos. Devemos desenvolver nossos talentos e

potenciais a partir de nossa formação superior, ou seja, compatível com as mudanças que vão surgindo no meio social. Confirmando essa posição, contribuem Suanno e Rajadell afirmando que “todos as mudanças produzidas no texto social, econômico, cultural, laboral, etc, provocaram e estão provocando, como não poderia ser diferente, mudanças no âmbito universitário”. (SUANO e RAJADELL, 2012, p.61).

A educação é considerada uma base para as pessoas, além de tudo a educação é de extrema importância, pois ela propicia uma visão de justiça, paz, solidariedade e liberdade, mais que tudo, é uma formação social e não apenas educacional. Devemos instigar a vontade e curiosidade de nossos jovens graduandos para a formação de educadores, proporcionando a eles mais uma opção de escolha em seu futuro acadêmico, oferecendo um ensino com inovação, criatividade, com a finalidade de alcançar a melhoria e a qualidade na educação.

Para isso, as universidades, instituições formadora, e as escolas, instituições da atuação profissional dos professores, necessitam constituir práticas democráticas participativas, valorizando o método da deliberação colegiada, e articular a diversidade e a necessidade de professores competentes que respondem á incerteza, fazendo uso das maiores cotas possíveis de racionalidade e senso comum. (MASSETTO, 2004, p.187)

Quando falamos em Ensino Superior, surgem várias perguntas sem respostas sobre o que devemos fazer, qual caminho devemos seguir para obtermos um lugar de destaque na sociedade em que vivemos. Nesta sociedade existe uma gama muito diversificada de possibilidades de conquistarmos um “lugar ao sol”, mais não podemos esquecer que uma profissão mal escolhida pode acarretar em um profissional com baixa estima no mercado e isso não é bom para ele e nem para sociedade;

Partindo da subsidiariedade do contexto educativo, e importante conhecer em que direção indica as principais mudanças sociais que estão se produzindo para, posteriormente, entender a própria dinâmica da mudança em nossos cenários de formação superior e poder determinar as repercussões e implicações formativas docentes. (SUANO e RAJADELL, 2012, p.60).

Neste contexto, a formação de bons professores não depende somente do esforço dele próprio, mais de políticas educacionais de investimentos reais. Isso possibilita uma transformação ao docente no campo e no contexto da produção o conhecimento; sua formação deve fundamentar-se uma pratica educativa com o propósito de analisar, de compreender, de criticar, que promova o desenvolvimento do professor e venha átona com uma atitude de pesquisa, com uma imensa vontade de aprender cada dia mais através das descobertas que se concretizam alicerçadas em pesquisa e práticas desenvolvidas por teorias e estudiosos sérios e comprometidos

com o desenvolvimento científico que visa o bem estar da sociedade através de atitudes acertadas tomadas por profissionais formados em academias com visão de mundo à frente das reais necessidades e demandas sociais em diversas áreas do conhecimento.

A importância da docência para bacharel em Administração

Há uma necessidade muito grande e extremamente importante de se preparar os graduandos de todos os cursos como cidadão e também para o mercado de trabalho, tanto nos aspectos técnico quanto no social. Isso faz parte das exigências da sociedade globalizada, onde devemos ter a capacidade de resolver problemas com agilidade; conforme a contribuição de Kratz e Freitas.

Atualmente, com a globalização, o mercado de trabalho tem requerido novas competências como flexibilidades e disposição para mudanças, não apenas para o exercício do trabalho, mas como competências essenciais ao exercício pleno da cidadania. Por sua vez em meio aos avanços tecnológicos e ao contexto atual, a busca pela informação e aprendizagem torna-se uma necessidade constante e latente. (KRATZ e FREITAS, 2010, p.67)

Como podemos observar o graduando em Administração, assim como os demais de outras áreas precisa obter todos esses requisitos para poder ser valorizado no mercado de trabalho, pois ele tem o dever de organizar, planejar, liderar e controlar as ações de uma empresa, sendo responsável por tudo que traz benefício para essas instituições seja elas públicas ou privadas: Neste sentido afirma Chiavenato:

A administração está se tornando a ciência mais badalada dos últimos tempos. E os motivos são vários. Ela é a ciência que permite que as demais ciências tenham suas invenções e descobertas transformadas em produtos e serviços disponíveis à sociedade. Na verdade, a administração tem sido, ao longo de sua curta, a ciência que faz acontecer os resultados das demais ciências. (CHIAVENATO, 2000, p.224)

Nos estudos de Kratz & Freitas (2010, p.76), “o conhecimento, as necessidades de mercado e as relações, em geral, estão em constante mudança”. Todavia, administrar essas mudanças no espaço educacional, na vida pessoal e profissional ou no ambiente empresarial faz parte da trajetória de vida e contribuem para a aquisição de novos modos de pensar e agir diante da sociedade.

Como podemos perceber o graduando em Administração possui vários caminhos para seguir em relação a sua profissão, mais não podemos esquecer que além de todo esses caminhos que é permitido, ele também pode atuar na área da educação, sentido se a vontade para o fazer pedagógico, se habilitando de forma qualificada para as tarefas docentes de planejamento, organização de atividades de ensino-aprendizagem e avaliação, pois, o objetivo principal do ensino é assegurar o entendimento dos conteúdos do saber, e essa preparação didático-pedagógica que falta ao docente universitário com formação em bacharelado, conforme afirma Reis.

O professor e também um egresso desta exigência mercantilista, pois está ali, muitas vezes, pela necessidade de complementar sua renda familiar e julga estar preparado para o fazer pedagógico pelo desenvolvimento da sua função "empresarial" durante o dia. E um técnico preparado outro técnico sem as metodologias do ensino e da aprendizagem que asseguram a assimilação do conteúdo planejado e mais que isso, sem atentar para os demais aspectos da formação. Pois, entende-se que não basta ter uma boa formação (títulos acadêmicos, curso de pós-graduação, MBA) para se um bom professor, ensinar bem ou para ter um desempenho satisfatório como docente. (REIS, 2011, p. 109)

Isso acontece pela ausência de disciplinas que contemplem a metodologia de ensino em sua grade curricular e, assim, não permitindo o conhecimento e competência na prática da docência. Além disso, o professor universitário bacharel não é qualificado para ser um profissional específico para docência, sendo que sua formação é técnica e não específica para docente. Dai surge a necessidade de ter a formação pedagógica do professor universitário de várias formas a fim de adquirir conhecimento específico e reforçar a necessidade da didática metodológica para professores bacharéis, pois o próprio docente bacharel sente a ausência dessa preparação em sua atuação em sala de aula.

Profissionalismo

No Brasil, Educação Profissional é um conceito de ensino regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996), complementada pelo Decreto 2208, de 17 de abril de 1997 e reformado pelo Decreto 5154, de 23 de julho de 2004. De acordo com a legislação vigente,

O principal objetivo da Educação Profissional é a criação de cursos voltados ao acesso do mercado de trabalho, tanto para estudantes quanto para profissionais que buscam ampliar suas

qualificações.

Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:

Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.

Nível técnico: Voltado para estudantes de Ensino Médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de Ensino Médio, com autorização prévia das Secretarias Estaduais de Educação.

Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar o Ensino Superior Tecnológico. Realizado apenas por instituições de Ensino Superior, com autorização prévia das Secretarias Estaduais de Educação.

O Profissionalismo é um termo que aponta para o trabalho dedicado e responsável do profissional e deve estar acima da amizade e da inimizade, isso é indispensável para quem pretende ser bem sucedido no que faz.

Para ser um bom profissional é indispensável ética e humildade no ambiente de trabalho que significa tratar um ao outro com respeito. A humildade no ambiente de trabalho significa admitir erros, reconhecer limitações pessoais e querer aprender sempre, pois quem ocupa cargo de chefia e liderança, certamente será bem sucedido se trabalhar em prol da unidade e harmonia do grupo, zelando sempre pelo bem-estar da empresa ou instituição.

E preparar para exercer um cargo com todo o conhecimento técnico necessário e sempre estar atento às novidades que surgem todos os dias, ser reconhecido como profissional requer investimentos em habilidades e atitudes (qualificação profissional, através de cursos técnicos, superiores, pós-graduação, cursos de línguas, etc) que podem não fazer parte das grades curriculares de cursos técnicos ou superiores.

Profissionalização

Uma possível concepção de profissionalização está relacionada à ideia de boas práticas, uma iniciativa social que se profissionalizou é aquela que passou a adotar um conjunto de práticas consideradas “excelentes” no meio em que ela se insere. Boas práticas têm a ver com a presença de um conselho, a incorporação de avaliação sistemática, realização de planejamento estratégico, gestão financeira baseada em orçamento e controle intensivo de custos, contratação de um captador de recursos e daí por diante. A partir desse ponto de vista, profissionalizar é preencher uma série de requisitos.

Esses requisitos muitas vezes são estabelecidos de fora para dentro, algumas organizações financiadoras, por exemplo, trabalham com esses requisitos em mente e,

conscientemente ou não, acabam por projetá-los nos seus parceiros esperando que eles atendam às suas expectativas. Isso costuma gerar sofrimento. É como se um adulto esperasse de um jovem adolescente que ele tivesse o comportamento de uma pessoa madura.

Profissionalização pode também ser entendida como uma etapa, uma fase no desenvolvimento de uma organização, assim como uma pessoa passa por fases no decorrer de sua vida (infância, adolescência e idade adulta), também uma iniciativa social percorre um caminho de amadurecimento no decorrer da sua história, um novo estágio contém premissas diferentes do estágio anterior. A passagem para um novo estágio de desenvolvimento pressupõe o abandono de premissas que não servem mais e a adoção de uma nova mentalidade, essa passagem pode ser permeada por uma crise, com diferentes proporções. Uma crise não assumida costuma se tornar percebida por pelo menos duas maneiras: desentendimentos e falta de dinheiro. Quando esses sintomas aparecem pode ser indício de que algo estrutural precisa ser revisto.

Metodologia da Pesquisa

Para a realização desse artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e logo depois uma pesquisa empírica com a finalidade de saber a Importância da Docência Universitária para o Bacharel em Administração. Foram pesquisados alunos egressos de uma Instituição de Ensino Superior de Goiânia, Goiás.

Podemos dizer que a Pesquisa empírica é a pesquisa dedicada ao tratamento da "face empírica e fatural da realidade; produz e analisam dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (DEMO, 2000, p.21). A valorização desse tipo de pesquisa é pela "possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática" (DEMO, 1994, p.37).

Análise das Informações

Com base na pesquisa empírica, percebemos que os alunos egressos Bacharéis em Administração, asseguram que possuíam dificuldades na compreensão dos conteúdos que eram ministrados nas aulas de alguns professores onde era evidente que não havia o devido planejamento por parte da maioria dos professores, mesmo sendo profissionais consolidados no mercado de trabalho.

Relata a aluna egressa, Administradora:

“Como estudei em uma instituição renomada, contava com uma equipe de professores também renomadas e na maioria excelentes profissionais que se destacam, até hoje, no mercado financeiro local, tanto da iniciativa pública quanto privada. Mais infelizmente eu sempre tinha a impressão de que o professor não sabia transmitir os conteúdos, mas que para ele próprio, dominava sem problemas”. (Entrevistada 2).

Outra evidencia para a pesquisa é a constatação de que alguns professores não despertavam a atenção de seus alunos e percebemos o quando a falta de um planejamento faz a diferença em uma sala de aula, principalmente no Ensino Superior.

Vários são os teóricos da educação que defendem a ação de planejar como sendo a mais importante do processo de ensino-aprendizagem, seja em qualquer dos níveis de ensino formal ofertados. De forma positiva, afirma Veiga e Naves:

O planejamento é um processo que, além de suas dimensões intelectuais e abstratos, contém algo de emocional e pratico. Envolve decisões em contextos contraditórios. Implica riscos que escondem possibilidades. Ensinar em tempos de incertezas não pode ser concretizado perspectiva onde o erro ganha proporções inibidoras da criatividade. Planejar uma determinada dinâmica curricular na contemporaneidade requer um olhar pra o futuro, interrogando o, desafiando-o, antecipando o que ainda não existe... Planejar o ensino conforme padrões/competências/ desempenhos/resultados a serem alcançados no lugar de conteúdos a serem vencidos, muda a lógica da organização do trabalho docente, a ênfase da arquitetura curricular. (VEIGA e NAVES, 2005, p.136)

Colaborando ainda com o presente estudo a aluna egressa do curso de Administração do ano 2010 na cidade de Goiânia (entrevistada 5), acrescenta que as aulas onde era percebido que houvera planejamento chamavam mais atenção pelo fato de que por meio delas, conseguiam aprender mais numa interação entre professor-aluno provocando então uma dinamização entre a turma, trocando assim conhecimento entre eles. Pois quando as aulas não eram planejadas sentiam se prejudicados, sem nenhuma reflexão ou entendimento.

Desse modo, planejar é uma atividade tipicamente humana e está presente na vida de todos os indivíduos, nos mais variados momentos e situações. É uma ação para se alcançar objetivos previamente estabelecidos. No planejamento da ação educacional é primordial que saibamos qual é a intenção final de cada fase através da ação pedagógica que estamos praticando junto aos nossos alunos e se é nosso desejo estarmos entregues a ele, a fim de que

tenhamos condições de construir os resultados satisfatórios com o auxílio do planejamento, execução e avaliação, tomando como ponto de partida a importância da metodologia a ser empregada em cada momento em que o aspecto cognitivo dos alunos é posto em desafio para o crescimento. Independentemente de tratarmos aqui de alunos já adultos, em nível superior, tanto a teoria quanto a prática afirmam sobre a necessidade e se aplicar variadas formas de expor assuntos e conteúdos aos alunos, utilizar estratégias diversificadas para dar vivacidade e dinamismo as aulas.

Entretanto, a elaboração do planejamento implica em definir as finalidades de uma aula. Ou seja: Quais são os objetivos a serem atingidos através da aula? Neste sentido, “se o professor tiver clareza quanto aos seus propósitos, terá condições então, de buscar as técnicas adequadas para os fins propostos” (BENINCÁ, 1982, p.27).

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro de entendimento. O processo de planejamento está inserido em vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros. Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir.

Vale ainda ressaltar que a ação educativa tem seu início no planejamento e sua continuidade na avaliação, embora muitas pessoas acreditem e até mesmo defendam a ideia de que avaliação é o ponto final do processo de ensino aprendizagem.

É a avaliação que nos fornece dados e subsidia um novo planejamento, um novo direcionamento. Com ela temos condição de verificar se os objetivos propostos foram alcançados e se a metodologia utilizada foi adequada para o entendimento do conteúdo proposto.

Conforme relato dos entrevistados, foram unânimes em afirmar que se sentiam pressionados com avaliações a que eram submetidos e que alguns professores faziam questões de mostrar que usavam a avaliação como forma de punição aos alunos por não terem participado conforme o esperado ou mesmo que não tenham feito alguma atividade proposta. Ressaltaram ainda que o nível de exigência das avaliações não correspondia à qualidade das aulas ministradas.

Mais uma vez observa-se a ausência da ação principal e primeira no desempenho de exercício docente: o planejamento.

Nos valendo do objetivo maior desta pesquisa que visa destacar a importância da Docência Universitária para o professor do Ensino Superior Bacharel em Administração, fica claro que a não observância da formação didático-pedagógica para esses profissionais contribui para

má formação, ou mesmo formação inadequada e insuficiente, de novos profissionais que atuarão no mercado de trabalho a curto e médio prazo e a conseqüente reprodução e permanência de bons profissionais bacharéis atuando em salas de aula, mesmo não tendo habilidades básicas como docente.

Considerações Finais

A Docência Universitária é muito importante para os Bacharéis em Administração, por isso o interesse na realização deste trabalho, compreendendo que o Docente tem grandes responsabilidades em formar profissionais, e por isso o Docente do Ensino Superior deve estar constantemente buscando aprimorar seus conhecimentos por meio de uma formação continuada. Uma modalidade formação continuada e especialização em Docência Universitária que será indispensável para uma melhor atuação pedagógica para esse professor de Bacharel, seja em Administração ou em outros cursos superiores em áreas diversas.

Um outro ponto que não devemos deixar de enfatizar é sobre os recursos que os professores estão utilizando nas sala de aulas, devendo este serem o mais variados possível, para que não torne as aulas cansativas e enfadonhas, não despertando o interesse dos alunos, provocando uma desmotivação e a sensação de estar ali por obrigação e não por prazer ao aprendizado. Assim, com essa pesquisa buscou-se mostrar que não basta se graduar e ter uma Especialização qualquer, para assumir a função de professor Universitário. Um bom professor precisa dominar as práticas pedagógicas para executa-las em sala de aula, pois essas práticas irá orientá-lo para melhor transmitir seu conhecimento e ajudar na construção de novos e bem capacitados profissionais.

Contudo, vemos que o Ensino Superior precisa de algumas mudanças, por que ele prepara jovens para o mercado de trabalho, além de formarem outros Docentes para o meio Educacional com perfil diferenciado, assim formando novos professores que serão modelos para seus alunos futuramente. Acredita-se que a Docência Universitária é, portanto, necessária para a formação de professores e que despertará nesses neles a visão de líderes e intelectuais, formadores de opinião e novos conceitos na educação, trazendo formas diversificadas de transmitir seus conhecimentos, buscando melhorar a educação em todos os sentidos possíveis.

REFERÊNCIAS

BENINCÁ, Eli. Prática Pedagógica de sala de aula: Princípios e métodos de uma ação dialógica. Cadernos UPF. Passo Fundo/ RS, ano 01, nº 04, Ago. 1982.

CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua pratica. Campinas: Papyrus, 1993.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processos e práticas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

CHAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, 4 reimpressão.

KRATZ, Lucia; FREITAS, Carla Conti de (Orgs), Docência Universitária. Goiânia, Kelpes, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MASETTO, Marcos T. Temas e Textos, Metodologia do Ensino Superior.3.ed.São Paulo. Papyrus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez,2002.

RAJADELL, Núria; SUANNO, Marilza. Didática e Formação de Professores Perspectivas e Inovação. Goiânia: Puc - Goiás, 2012.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. Docência Universitária: As Interfaces no Ensino Superior, Anápolis, Universidade Estadual de Goiás, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, NAVES, Marisa M. de Paula. Currículo e Avaliação na Educação. São Paulo, Araraquara e Marim, 2005.

<http://www.Pedagogiaemfogo.pro.br> ,acesso em 11/06/2013

<http://www.leticiaabraga.com/2010/10/o-que-e-profissionalismo.html>.
acessado em 26/05/2013

<http://www.dicionarioinformal.com.br/profissionalismo/> Acessado em 18/05/2013

<http://www.artigos.com> > ... > Sociais > Administração > Recursos Humanos acessado

em 25/05/2013. www.recantodasletras.com.br acessado em 10/06/2013